

Pesquisa CNI-Ibope indica FH com boa vantagem sobre petista

Pelo levantamento, Sarney seria o terceiro, seguido por Itamar e Maluf empatados

Pesquisa feita pelo Ibope para a Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que, se a eleição para o Palácio do Planalto fosse hoje, haveria segundo turno entre o presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e o líder petista Luiz Inácio Lula da Silva. Ao contrário do que ocorreu em 1994, Fernando Henrique não ganharia na primeira etapa da disputa. Mesmo assim, teria grande vantagem: 33% das intenções de voto. Lula, que foi seu adversário há três anos, ficaria com 18%.

O levantamento, feito entre os dias 6 e 10 deste mês, apresentou aos entrevistados uma lista com nove hipotéticos candidatos à Presidência da República. Foram ouvidas 2 mil pessoas, maiores de 16 anos, em todo o País. Com Fernando Henrique e Lula no páreo, o senador José Sarney (PMDB-AP) ocuparia o terceiro lugar, com 9% das preferências. Na quarta posição viria o ex-pre-

sidente Itamar Franco (sem partido), com 5%, empatado com o ex-prefeito Paulo Maluf (PPB).

Também ficariam empatados o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), o ex-presidente Fernando Collor e o ex-ministro Ciro Gomes (PSDB). Na consulta encomendada pela CNI, cada um deles obteve 3% das intenções de voto. O governador do Paraná, Jaime Lerner — que vai se filiar ao PFL —, ficou em último lugar, com 2%. Dos 2 mil entrevistados, 11% disseram que anulariam o voto ou votariam em branco e 7% não quiseram manifestar sua opinião.

O líder do governo, deputado Luís Eduardo Magalhães, disse ontem que Fernando Henrique ficou satisfeito com o resultado da Lei Eleitoral. “Se quisesse dar uma de moleque, diria que a lei ajudou a oposição, mas ela está

boa”, notou Luís Eduardo, após deixar o gabinete presidencial.

O porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, notou que a avaliação do deputado Luís Eduardo coincide com a de Fernando Henrique no sentido de que a votação foi razoável. Mas, segundo

Amaral, o presidente criticou a nova verba do Fundo Partidário por entender que ela “vai beneficiar, de forma desmedida, os partidos da base do governo”. Ele ressaltou que Fernando Henrique condenou o desequilíbrio que a lei, aprovada nesta semana pela Câmara, propõe na distribuição dos recursos entre os



PORCENTUAL
NÃO GARANTE
VITÓRIA EM
1º TURNO

partidos. O governo sofreu alguma derrotas na votação da lei, como a diferença de R\$ 378 milhões que o Tesouro terá de bancar por causa da aprovação do aumento do Fundo Partidário em 1998.